



Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Nº35 /3ª Série– abril/maio/junho 2023– Trimestral
Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho - Gratuito
www.scmsardoal.pt

Adaptação do Centro de Dia Sr. Jesus dos Remédios a
ERPI

A interação e a criatividade dos nossos Utentes

A história da Misericórdia

“Só e de forma isolada nada se consegue, mas juntos e na união de esforços tudo podemos”



“Futuro”

No último boletim apelámos aos Irmãos para que participassem nas actividades desenvolvidas pela Santa Casa e na verdade a resposta dada não poderia ser mais gratificante.

Foi Lindo de ver, na noite de Quinta Feira Santa, a Igreja da Misericórdia repleta de pessoas, com as capas negras vestidas, símbolo da nossa Irmandade, e depois durante a Procissão o número sempre crescente de fiéis que se incorporavam no cortejo.

Esta não foi uma simples Passagem mas foi sim uma manifestação de fé, de força e de vida que entrou em nós e nos deu alento, nos transmitiu a certeza que nesta luta de recuperação estamos juntos.

Mas, não foi só na Semana Santa que os Irmãos se manifestaram, também em todas as outras realizações foi visível o empenho, toda uma nova filosofia, uma nova forma de estar e de encarar o futuro da Instituição.

Os problemas existem e certamente irão continuar a existir por muito mais tempo, mas com humildade, trabalho e muita especialmente com todos será possível alcançar um bom fim.

Não podemos, nem devemos excluir ninguém porque todos, mesmo todos serão importantes na realização do futuro.

Os erros e as virtudes do passado estão identificados, agora corrigindo uns, aproveitando os ensinamentos de outros há que unir esforços para que possamos deixar às novas gerações a Instituição que foi sonhada e criada por muitos homens bons ao longo de muitos séculos.

Para isso e porque considerávamos determinante, já lançámos a primeira pedra na OBRA que está em construção. Uma nova ERPI está construída, outras estão em andamento, esperando nós conseguir aumentar significativamente a oferta em qualidade dos serviços prestados.

É nossa convicção que, só com o aumento do número de camas e também com uma maior diversidade de serviços prestados, será possível inverter a tendência negativa das contas e continuar a viver o sonho de ajuda aos nossos Irmãos que cada vez mais precisam do nosso apoio.

Por isso e para isso a união de todos será o segredo do sucesso e a alavanca que trará de volta o respeito de todos os Sardoalenses.

Só e de forma isolada nada se consegue, mas juntos e na união de esforços tudo podemos.

Para terminar convidamos todos os Irmãos a visitarem a nova “ERPI” que esperamos, irá entrar em funcionamento muito brevemente.

O Provedor.

Fernando Constantino Moleirinho

Nesta Edição:

Donativo à Misericórdia	4
Procissão dos Fogaréis	4
Reabilitação do Largo do Convento	4
Festa do Sr. Dos Remédios	4
Festa da Visitação	5
Tapetes Florais	5
Visita ao Património Institucional	5
Adaptação do Centro de Dia Sr. Jesus dos Remédios a ERPI	6
A Cultura, o Património e a Animação Sociocultural	7
Passeio a Fátima	8
Dia dos Museus	8
Festival do pão	8
Os versos da D. Helena	8
Histórias de vida	9
A História da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal	10
Recordações de Família	12

FICHA TÉCNICA |

Propriedade e Editor Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal, Telefone 241850120- Contribuinte nº501 157 549

Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho

Redação Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal

Periodicidade Trimestral

Tiragem 200 Exemplares

Impressão Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Registo na E.R.C. nº126409

Estatuto Editorial Independente

NºDL414374/16

Estatuto do boletim pode ser consultado em:

<https://scmsardoal.pt/index.php/boletim-informativo>



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SARDOAL

*O seu familiar precisa de ajuda?
A Santa Casa dispõe do Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia para o ajudar*

SERVIÇOS



Tratamento roupa

Recolha da roupa do uso pessoal no domicílio e tratamento na Instituição



Higiene pessoal

Cuidados de higiene e conforto pessoal



Alimentação

Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica



Higiene habitacional

Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados



Atividades Socioculturais

Atividades Lúdico-Recreativas, desportivas, Cognitivas, Culturais, entre outras



Assistência medicamentosa



Transporte Adaptado



Socialização

Fale connosco

Largo do Convento 2230-234 Sardoal

Tlf.: 241 850 120

E-mail: scm.sardoal@mail.telepac.pt

Donativo à Misericórdia

Na Assembleia Ordinária da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, que decorreu no dia 2 de Abril, esteve presente o Sr. Luís Cruz Oliveira, que ofereceu um quadro com o Logótipo da Misericórdia que o mesmo o elaborou.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardeal agradece o presente.



Reabilitação do Largo do Convento

No final do mês de Março foram realizadas várias atividades, que tiveram como finalidade embelezar o espaço do largo do convento. Neste sentido, foram pintados os muros e alegretes de flores e também podadas algumas árvores.



Oferta de livros

A biblioteca Municipal de Sardeal, ofereceu à Santa Casa da Misericórdia de Sardeal várias caixas de livros destinados aos Utentes.

Os mesmos já se encontram expostos na biblioteca da instituição.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardeal agradece o gesto.

Procissão do Sr. Da Misericórdia/ Fogaréus

No dia 6 de Abril de 2023, e em conformidade com o compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal na alínea d) do 2º ponto do artº12, a Irmandade realizou as Cerimonias Litúrgicas da Semana Santa mais concretamente a Procissão do Sr. Da Misericórdia/ Fogaréus.

A visita em Procissão do Senhor da Misericórdia , que levou a Bandeira e os quatro painéis da paixão saíram pelas 21:30 da Igreja da Misericórdia, a qual teve a sua pausa na Igreja de Santa Maria da Caridade para o Sermão do Mandato, tendo depois terminado na Igreja da Misericórdia.

No que concerne à afluência, foi possível aferir um aumento no número de devotos, demonstrando que este é um dos pontos altos da Semana Santa do Sardeal.

Festa do Sr. Dos Remédios

No dia 23 de Abril realizou-se a Festa do Sr. Dos Remédios, cumprindo o compromisso da Misericórdia.

Do programa constou a Celebração Eucarística, seguida de Procissão com a Imagem do Senhor dos Remédios, a qual foi transportada pela guarda de Honra dos Bombeiros Municipais de Sardeal e acompanhada pela Filarmónica União Sardealense.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardeal agradece a todas as entidades que cooperaram com a Instituição, de forma a que a realização da Festa tivesse a devida dignidade.



Festa da Visitação

Mantendo a tradição que foi fixada ao longo dos tempos, no dia 31 de Maio comemorou-se a Festa da Visitação. Do programa constou pelas 14h30, a celebração eucarística na Igreja de Santa Maria da Caridade, seguida de lanche de convívio entre Utentes, Mesa Administrativa e Voluntários.

À semelhança do ano anterior foi uma tarde de confraternização que tão bem fez aos nossos Utentes.



Tapetes Florais

À semelhança dos anos anteriores, os Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, puseram mãos à obra e realizaram um Tapete Flores na Igreja de Santa Maria da Caridade durante a Semana Santa. Apresentamos duas fotografias representativas da semana atarefada, que se sentiu na sala de atividades, do Centro de Santa Maria da Caridade.



Visita ao Património Institucional

No âmbito das celebrações da Semana Santa de Sardoal, o património da Instituição foi dado a conhecer nas suas várias vertentes, das quais se destacam a exposição do oratório em Arte naban, que esteve presente na visita dos vários



representantes convidados que decorreu no dia 6 de Abril na Igreja de Santa Maria da Caridade. Por sua vez, no dia 7 de abril as portas da Fonte velha estiveram abertas para o percurso pedestre, onde os participantes puderam experienciar o funcionamento da fonte de Santa Isabel e também deliciarem-se com as laranjas do pomar. No decurso da Semana Santa, foram muitos os que acorreram à Igreja de Santa Maria da Caridade, à Capela do Sr. Dos Remédios, bem como à Igreja da Misericórdia.



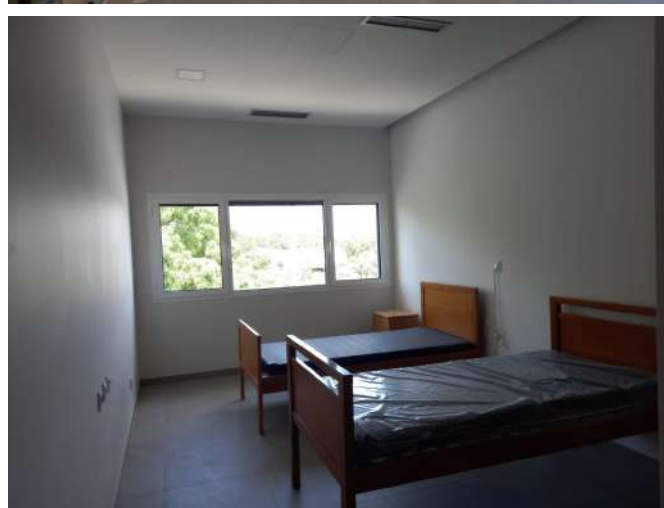
Adaptação do Centro de Dia Sr. Jesus dos Remédios a ERPI



Como é de conhecimento dos Irmãos, o plano de atividades 2023 apresentado pela Mesa Administrativa contemplava a remodelação do edifício do Centro de Dia Sr. Jesus dos Remédios, para aí ser desenvolvida a Resposta Social de Estrutura Residencial Para a Pessoa Idosa.

Esta obra tem como finalidade a transição dos Utentes que estão na Unidade de Apartamentos Lúcio Serras Pereira, de forma a que a Instituição se torne economicamente viável.

Neste sentido, informamos os Irmãos que as obras foram iniciadas em maio e perspectiva-se que à data da impressão do Boletim da Misericórdia, as mesmas já se encontrem concluídas .



A Cultura, o Património e a Animação Sociocultural

Falar da Semana Santa do Sardoal, é falar de uma das manifestações Culturais mais emblemáticas para todos os Sardoalenses. É uma altura em que é possível contemplar o envolvimento de toda a comunidade, desde os mais jovens, aos mais idosos, demonstrando o orgulho de todos os Sardoalenses, mas também a identificação cultural com a mesma. Sabe-se que os *tapetes de flores feitos “à base de flores já existiam no século XIX”*.

É neste ambiente festivo que todos os anos os Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, se juntam para uma vez mais realizarem o tapete de flores na Igreja de Santa Maria da Caridade, juntamente com os Colaboradores. Recorde-se que a Igreja de Santa Maria da Caridade tem contado desde 2008 com o tapete de flores elaborado pelos Utentes.

Contudo, e tendo em atenção ao que refere Domingos(2012), *“Os projetos de cariz cultural, que sejam suportados em lógicas de valor acrescentado e em características diferenciadoras, funcionam como elemento útil e pró-ativo, não só de prestação de serviços à comunidade, mas como de qualificação e capacitação dos cidadãos que favorecem a coesão social e territorial o que potencializa a intervenção da dimensão cultural enquanto instrumento colocado ao serviço de lógicas de desenvolvimento integrado e sustentado. Sendo que a sua efetivação assenta, nos eixos de reforço da cidadania, coesão social e territorial e como fator estratégico de afirmação competitiva”*.

Neste sentido, em 2019, o setor de Animação Sociocultural da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, decidiu aliar o património a esta manifestação cultural (os tapetes florais) de forma a potencializar o património arquitectónico presente na Igreja de Santa Maria da Caridade. Assim pretende-se apostar na herança do passado dando-lhe um ar contemporâneo, demonstrando que esta herança não estão meramente ligadas ao passado, mas também se projetam em ideias do presente.

Esta iniciativa foi considerada uma aposta ganha, e que tem sido repetida desde então.

Não obstante, para que este projeto atingisse os objetivos pretendidos foi necessário envolver cada vez mais os Utentes ao longo de todo o processo, desde a pesquisa dos elementos arquitectónicos para a realização do desenho do tapete, à preparação da areia, bem como a apanha das flores, não esquecendo o seu desfolhar e por último, mas não menos importante, a Salvaguarda das Igrejas que é sem dúvida o momento de explicação a todos os que visitam e também como forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.



Passeio a Fátima

Sendo o mês de maio o mês de Maria, a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal organizou um passeio a Fátima no dia 16 de maio.

Neste dia os utentes tiveram a oportunidade de ir à capelinha das aparições, para realizarem as suas orações, bem como assistir à Celebração Eucarística que se realizou na Basílica da Santíssima Trindade.

Findo as atividades religiosas, realizou-se um piquenique sob as árvores existentes em redor do Santuário, onde todos puderam conviver.



Festival do Pão

A Santa Casa da Misericórdia de Almeirim, levou a efeito no dia 24 de maio o 1º Festival do Pão Caseiro, na Arena de Almeirim. A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal foi convidada, e esteve presente. Sendo este um festival dedicado ao pão, a Santa Casa da Misericórdia apresentou um pão da região, tal como nos foi solicitado, o qual foi confeccionado gentilmente pela ArteLinho, bem como as tradicionais tigeladas.

Durante o dia houve a atuação de várias artistas do panorama musical. Além de provas gastronómicas de sopa da pedra, arroz doce, pão e melão.

Sendo este um festival do pão, o mesmo levou a efeito um concurso de pães, sendo que o pão que representava a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, o qual foi confeccionado pela Artelinho, obteve o 2º lugar.

Um bem-haja à Santa Casa da Misericórdia de Almeirim pelo Convite, bem como à Artelinho por uma vez mais colaborar com a nossa Instituição.



Os versos da D. Helena (continuação)

À semelhança das edições anteriores, continuamos a partilhar versos escritos pela D. Maria Helena Serras Pereira, que se encontram no arquivo da Misericórdia, sendo que estes não se encontram publicados no seu livro “A procura e a angústia”.

AUTO RETRATO

*Não tendo ninguém, tenho toda a gente,
parecendo banal, sou muito diferente.*

*Vejo à minha volta, e apreendo tudo
o meu mundo é rico, n'este pobre mundo.*

*Da minha janela a vista é imensa,
a vida interior é rica e compensa.*

*Não tendo cultura, entendo os doutores
quando falam certo, ou são impostores...*

Conheço as comédias, procuro a verdade.

Sei de escravatura e de liberdade.

*Conheço os valores que valem a pena,
desprezo a vaidade, sórdida e pequena.*

Sou peixe de um mar, que está poluído.

Sou a flor teimosa do vaso partido.

Sou riso, sou pranto, sou tudo e sou nada.

Sou uma criança que vive encantada.

Sardoal, Junho de 1989

Dia dos Museus

Como forma de celebração do dia dos Museus, os Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal no dia 18 de maio visitaram a Artelinho em Alcaravela, dado que consideramos que os museus não são meros espaços físicos mas também redes de pessoas, de conhecimentos e de materialidades. Agradecemos à Artelinho a amabilidade que tiveram por nos abrirem as portas e nos receberem tão bem.



História de Vida

Florinda de Jesus

Nesta edição do Boletim da Misericórdia, damos a conhecer a História de Vida da D. Florinda de Jesus, a qual é natural da Saramaga, tendo nascido a 12 de Abril de 1927.

Quando questionada sobre a sua infância, a mesma refere que nunca foi à escola, mas apesar disso aprendeu a escrever e a ler com as suas amigas. Para isso contribuiu a motivação dada pela sua mãe, pois queria que a mesma escrevesse cartas para o seu pai, que se encontrava na ceifa no Alentejo.

Desde que se lembra, começou a trabalhar na horta, referindo-se que muitas das vezes, enquanto a sua mãe tirava água à bicota, a D. Florinda tinha dificuldade em sustentar a água nos regos dado a sua tenra idade. Posteriormente, na sua adolescência, enquanto foi solteira a mesma referiu que foi resineira na freguesia de Alcaravela, onde apanhava a resina das púcaras dos pinheiros para dentro de caldeiros.



D. Florinda de Jesus



D. Deolinda nas atividades socioculturais

No que se refere a namoro, começou a namorar aos 17 anos, com aquele que viria a ser o seu marido aos 23 anos o falecido Sr. Zeferino. A mesma lembra que teve que esperar alguns anos, pois o Sr. Zeferino teve de cumprir o serviço militar. Quando casou a D. Florinda começou a dedicar-se as lides domésticas e do campo. Teve três filhos, sendo que dos três, teve um casal de gémeos. A D. Florinda viveu praticamente a sua vida toda na Saramaga, com a exceção de doze anos, em que viveu em Almada, enquanto um dos seus filhos estudava.

Relativamente à vida em comunidade, a D. Florinda destaca que foi co-fundadora da Artelinho à semelhança da D. Clara Fernandes (ver boletim nº33), sendo que participou ativamente no processo de plantação e processamento do linho para posteriormente ser trabalhado no tear. Conta que apesar de saber trabalhar no tear, na artelinho nunca produziu nenhuma peça. Contudo, posteriormente adquiriu um tear para sua casa, no qual fez inúmeras peças, destacando as colchas que fez para os seus filhos.

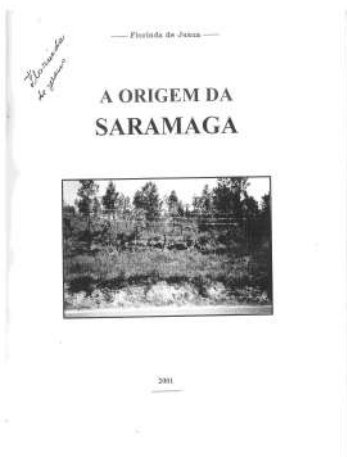
Nos seus tempos livres, a qual se refere como uma “brincadeira” iniciou o trabalho em verga, onde fez várias cestas, sendo que ainda hoje faz algumas cestas de menor dimensão em ráfia.

Em 2001 editou o Livro “A Origem da Saramaga” onde para além de referir a origem da sua terra apresenta uma série de versos, o qual pode ser considerado de grande importância para as gentes de Alcaravela.

No mês de agosto de 2022 ingressou em ERPI, no Centro de Santa Maria da Caridade com o seu Marido, pois deixou de conseguir prestar o apoio necessário ao mesmo. Refere que foi uma decisão acertada, pois para além de ter o apoio necessário nas suas atividades da vida diária, o Centro proporciona-lhe atividades socioculturais, nas quais é cliente assídua.



D. Florinda de Jesus a elaborar uma cesta



Livro “A Origem da Saramaga”

História da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal (Parte VI)

CONVENTO

Para melhor nos situarmos nas origens do Convento de Santa Maria da Caridade, transcreveremos aqui um excerto da obra "Santuário Mariano e História de Imagens Milagrosas", de Frei Agostinho de Santa Maria – 1771 Vol. III pág. 109 e seguintes:

"Acima da Vila de Abrantes a uma légua, se vê a Vila do Sardoal, povoação pequena, mas gente dela pia e devota. Junto à Vila fica em sitio alto e sadio, descoberto a todos os ventos, com uma boa vista para o Tejo, um Convento de Religiosos da Província da Piedade, fundado naquele povo pelos anos de 1571.

Havia já naquele sítio uma devota ermida, dedicada a Nossa Senhora com o título da Caridade, título que os religiosos também impuseram ao Convento. Foi sempre esta ermida o Santuário mais célebre e da maior devoção que havia por aqueles arredores e assim eram nele as romagens contínuas. Porque de todos aqueles povos circunvizinhos era visitado. E assim recebiam todos da liberal mão daquela soberana Mãe da Caridade de muito grandes favores."

Uma notável maravilha refere o Cronista da Província da Piedade, dizendo desta sorte: "que saindo os religiosos a pedir esmola de pão, como costumavam e chegando a meia légua do Sardoal a um lugar chamado Velhascos, onde os religiosos costumavam ir de quinze em quinze dias pedir esmola de sacola, chegando em uma ocasião a pedir à porta de um Irmão da Ordem, muito devoto dos Frades e da Senhora da Caridade, chamado João Gonçalves, mandou este à mulher que desse a esmola que costumava dar em todas as Segundas-Feiras, que era o dia

em que pediam. Ela por ser pouco devota e por não ter pão para a semana toda, porque suposto que no Sábado antecedente tinha amassado, havia tido tantos hóspedes no domingo que lhe não ficaram mais que dez pães de toda a amassadura, se escusava de lha dar. Contudo o marido, sem respeitar as razões que a mulher dava para negar a esmola, mandou que logo lhe desse seis pães, que se tinha de costume. Não pode ela deixar de o fazer e suposto que pouca vontade, fez a esmola ficando só com quatro pães em casa. Porém Deus que estima sempre a caridade e o que se dispensa com os pobres, mostrando os seus poderes, foi servido e também pelos merecimentos de sua Santíssima Mãe, que não faltasse que costumava dar a sua amassadura



Figura 1: Convento de Santa Maria da Caridade (Salgueiro 2019)



Figura 2: Convento de Santa Maria da Caridade Vista aérea (Salgueiro 2009)



Figura 3: Igreja de Santa Maria da Caridade autor desconhecido citado por memoriassardoalenses

e havendo naquela família oito pessoas, todas comeram dos quatro pães os seis dias seguintes com muita abundância. Porque todas as vezes que a mulher ia buscar pão à arca achava o que lhe era necessário para aquele dia, de que ficou tão admirada, que mudando a condição e conhecendo a sua pouca caridade, começou a ser mais devota dos Religiosos e a ter mais caridade com os pobres e a ter mais devoção à Senhora da Caridade obradora dessa maravilha a favor dos seus Capelães."

"Quanto à origem e princípios desta Santa Imagem da Senhora da Caridade (figura 5), consta de uns livros antigos da Santa Casa da Misericórdia (da mesma Vila de Sardoal) que no ano de 1549 enterraram os Irmãos da sobredita casa a



Figura 5: Santa Maria da Caridade (salgueiro 2010)

Ermitoa da Senhora da Caridade. Por onde se verifica ser muito antiga aquela casa e que naquele tempo tinha ermitoa, que tinha cuidado da casa da Senhora, da sua lâmpada e do asseio do seu altar. E haveria tido outras muitas Ermitoas ou Ermitães.

(...) No lugar e trono da tribuna que fizeram na Capela-Mor colocaram outra imagem da Senhora, que mandaram fazer a Coimbra, de madeira, a quem deram o título da Assunção (figura 6). E a esta Santa imagem festejam no seu dia 15 de Agosto e nele se lhes dá de esmola um bom jantar. E não consta, nem há quem se lembre, de que em algum tempo festejassem a Senhora da Caridade que é a Senhora titular e o Orago do mesmo Convento e a Senhora que os recolheu na sua Casa e que lhes fez nela tantos e tão grandes favores, pelos quais mereciam todos os obséquios. A

Vila sempre teve grande devoção a esta Senhora e por seu respeito, quando os Religiosos a nomeiam (quando no sábados vão à esmola) se lhes acode com diligência.

É esta Santa imagem de pedra e tem a altura de quatro palmos e meio (figura 5). Não consta que aparecesse, mas vê-se que é muito antiga. Da Senhora da Caridade escreve o Padre Frei Manuel de Monforte na sua Crónica da Piedade e o Vigário do Sardoal Matias da Silva Cardiga, em relação que nos fez por mandado do Ilustríssimo Bispo da Guarda D. Rodrigo Moura Teles".



Figura 4: Altar Mor da Igreja de Santa Maria da Caridade (salgueiro 2018)



Figura 6: Nossa Senhora da Assunção (Salgueiro 2009)

Texto: Moleirinho, F. C. (2000). *Santa Casa da Misericórdia de Sardoal- A instituição e a sua atividade*. Sardoal: Câmara Municipal de Sardoal.

Figura3 : autor desconhecido, Obtido de *Memórias Sardoalenses Coligidas por Luís Manuel Gonçalves*: <https://www.sardoalmemoria.net/home/patrimonio-cultural/igreja-da-misericordia>

Recordações de Família

Nesta edição do boletim da Misericórdia, fazemos uma sentida Homenagem a título póstumo ao Sardoalense Dr. António Serras Pereira, recorrendo às palavras escritas pela sua Filha D. Helena Serras Pereira.

António Serras Pereira, nasceu na vila do Sardoal, em 24 de Dezembro de 1888.

Fez a instrução primária no Sardoal, e o curso de Liceu em Coimbra.

Formou-se em Ciências Histórico- Filosóficas, em Lisboa.

Casou em 1931, com a poetisa e escritora, Elvira Lúcia Valente Correia Serras Pereira.

Efetivou-se e no Liceu de Vila Real de Trás os Montes.

Foi professor efectivo nos liceus: Gil Vicente, o D. João de Castro em Lisboa. Também exerceu no liceu de Oeiras, onde se aposentou.

Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura, estava nessa altura no liceu D. João de Castro, com dispensa da actividade pedagógica, para proceder aos trabalhos de investigação.

Faleceu no Sardoal em outubro de 1974.

Deixou publicada a seguinte bibliografia:

- Portugal na história da civilização - 1928 (figura 1)
- A psico-análise e a educação moral - 1932
- Renascimento de Portugal no século XVII (conferência) 1940
- Filosofia e teologia 1940
- Filosofia do senso comum - 1946
- O sofrimento o amor e a morte- 1948
- Bernardim ribeiro poeta da desesperança - 1949 (figura 2)
- O cristianismo e a auto - educação - 1950(figura 3)
- O cristianismo e o problema do mal 1951

Além do que publicou, escreveu sem publicar vários estudos na sua área científica.



Figura 4: Livro "Pátria Portuguesa" - Prémio de Mérito

Na vasta bibliografia deixada à Misericórdia, pela sua filha D. Helena Serras Pereira, foi possível descobrir o prémio de mérito(figura 4) que o mesmo recebeu e que contem a seguinte dedicatória na folha de rosto e a qual se passa a transcrever:

"António Serras Pereira, aluno desta escola oficial do sexo masculino, obteve este prémio por ter sido inscrito no quadro de honra, durante todos os meses letivos do ano de 1905 a 1906, por mérito de frequência comportamento, aplicação e aproveitamento Sardoal, em 14 de outubro de 1906"

O Professor António Rodrigues Pereira

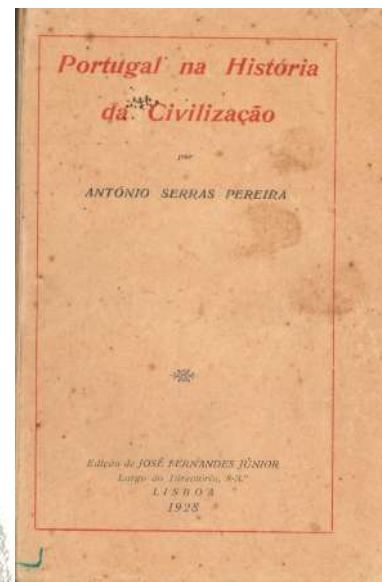


Figura 1: Livro "Portugal na História da Civilização"

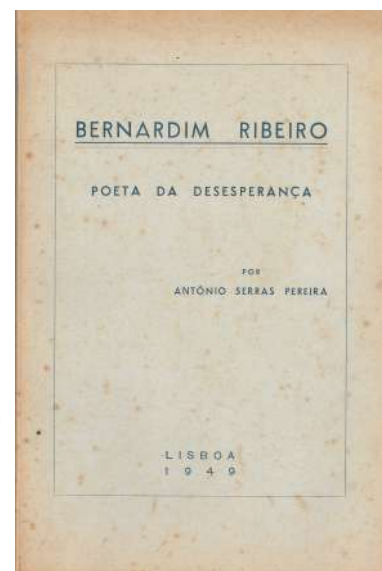


Figura 2: Livro "Bernardim Ribeiro: Poeta da desesperança"



Figura 3: Livro "O Cristianismo e a Auto-educação"